



**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO CAMPOS**  
Rua Bourgainville, S/N, Anatólia – João Pessoa – PB – CEP: 58052-060  
Sob CNPJ: 01.698.496/0001-81 – INEP: 25093622



**Relato De Experiência:**

Educação Para A Equidade De Gênero:  
Mulheres - Protagonistas De Sua História

**TODOS PELA EDUCAÇÃO**

JOÃO PESSOA

2013

## SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA .....	3
2. OBJETIVOS .....	5
3. METODOLOGIA .....	6
4. EMBASAMENTO TEÓRICO .....	8
5. POTENCIAL DE IMPACTO .....	10
6. RESULTADOS IMEDIATOS .....	11
7. PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE DO TRABALHO .....	12
8. REFERÊNCIAS .....	13
 ANEXO I - Trabalho a ser desenvolvido acerca do tema: Mulher – Protagonista da sua própria história .....	15

## 1. JUSTIFICATIVA

O projeto “Educação para Equidade de Gênero: Mulheres – Protagonistas de sua história” é parte integrante do Projeto de Educação em Direitos Humanos desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Campos. A escola está situada na Rua Bourgainville, s/n, Anatólia, na cidade de João Pessoa- PB, fundada no dia 29 de Maio de 1985, na gestão do governo de Wilson Braga Leite e respectivo secretário José Loureiro Lopes, sob decreto nº 10.694. A EEEF. Francisco Campos é constituída de 6 salas de aula, mais uma provisória, 2 banheiros, 1 refeitório, 1 cozinha, sala de leitura, quadra esportiva.

O nosso público alvo envolve alunos da manhã, do 1º ao 5º ano, da tarde, do 6º ao 9º ano, e da noite, a educação para jovens e adultos que vai do 1º ao 3º ano do ensino médio, mas também dispõe da 5ª série à 8ª. A escola também dispõe dos projetos “Escola Aberta”, onde abrimos nos finais de semana com 5 oficinas e “Mais Educação”, que atende os alunos em horário integral. No decorrer dos anos de 2001 a 2009, o número de alunos vem crescendo na escola, pois os pais vêm cada vez mais acreditando no trabalho que a escola vem desenvolvendo.

Embora a comunidade do bairro Anatólia seja caracterizada pela classe média alta, há existência de moradores de classe média baixa, sendo assim, a comunidade étnica é bastante heterogênea, pois as atividades econômicas ocorrem de forma variada, atingindo do empresário ao mais simples trabalhador (empregadas domésticas, assalariados, desempregados, catadores de lixo, comerciantes e principalmente trabalhadores da construção civil), tendo em vista que o bairro está em grande desenvolvimento.

A comunidade atendida em nossa escola, na sua maioria, são pessoas de baixa renda, que varia de 1 a 2 salários mínimos, embora exista uma pequena parcela que possui renda melhor. Quanto ao nível de instrução dos pais de alunos, predomina a baixa escolaridade. A clientela assistida pela escola envolve além do bairro Anatólia, áreas circunvizinhas, tais como: Colibris, Timbó e José Américo.

A temática abordada neste projeto é fruto do diagnóstico feito por professores, funcionários e a equipe gestora, sobre a problemática da relação de gênero na escola, em virtude, dentre outros fatores da caracterização da comunidade atendida. Trata-se de um subprojeto, trabalhado durante todo o primeiro semestre do ano letivo de 2012, inserido

dentro de um programa maior da escola que é o “Educação em Direitos Humanos”. Seu maior objetivo é valorizar a equidade entre homens e mulheres, contribuindo para a superação da cultura patriarcal que inferioriza e discrimina a mulher.

Nosso público alvo são os/as alunos/as das séries iniciais e finais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Campos. Com o objetivo de exercer o trabalho em conjunto, tentando repassar valores para nossas crianças.

A avaliação de todo esse trabalho deu-se de forma contínua por todos os envolvidos, registrando-se depoimentos para melhor acompanhamento dos objetivos pretendidos. Os contemplados com o projeto foram avaliados por seu engajamento nas atividades, contribuições positivas e interação com os colegas durante todo o desenvolvimento do projeto. Aplicamos uma autoavaliação escrita, bem como momentos de avaliação coletiva (por turmas) as atividades desenvolvidas. Os responsáveis pelo projeto desenvolveram também outros meios de avaliação e monitoramento das atividades.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Disseminar uma cultura de direitos humanos da mulher entre a nossa comunidade escolar, onde as relações de gênero sejam pautadas no respeito, solidariedade e equidade.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender a origem da cultura patriarcal e machista;
- Estabelecer relações entre os fatores socioculturais e históricos e a importância da mulher nesse contexto;
- Conhecer a luta das mulheres e dos movimentos feministas;
- Divulgar e discutir os principais instrumentos legais e a rede de proteção à mulher entre a comunidade escolar;
- Contribuir para o detrimento de toda forma de discriminação e violência sofrida pela mulher;
- Contribuir para a autonomia e segurança das mulheres na sociedade local.

### 3 METODOLOGIA

O método utilizado seria a integração dos conteúdos apresentados em sala com a temática sobre a mulher. Sendo estes abordados em todas as disciplinas e divididos por etapas.

**Etapa 1:** Reunimos professores, funcionários, equipe gestora e familiares de alunos para apresentarmos o projeto sobre gênero e a temática da mulher, a fim de que todos tomassem conhecimento a respeito deste. Apresentamos os conteúdos das disciplinas previamente planejados:

**PORTUGUÊS:** Leitura, interpretação e produção textual sobre a temática. Ampliação do vocabulário, trabalhando a partir de textos, reportagens de jornais ou revistas e conceitos importantes sobre o tema.

**MATEMÁTICA:** Pesquisa, levantamento e interpretação de dados sobre violência contra a mulher, comparando-os com diferentes regiões ou países.

**HISTÓRIA:** Lutas e conquistas das mulheres ao longo da História.

**GEOGRAFIA:** A situação social da mulher nas diferentes culturas e o papel desta na sociedade, abordando também o Estatuto que as rege em diversos continentes.

**ARTES:** Pesquisa sobre a vida e obra de mulheres que se destacaram nas diversas formas de expressões artísticas.

**INGLÊS:** Leitura e tradução de textos sobre a temática da equidade de gênero em países que adotam o inglês como idioma oficial.

**EDUCAÇÃO FÍSICA:** O contexto das mulheres em competições esportivas e a conquista de espaços predominantemente masculinos.

**CIÊNCIAS:** A violência contra a mulher como um caso de saúde pública.

**ENSINO RELIGIOSO:** O papel e os direitos das mulheres em diferentes religiões e épocas históricas.

**Etapa 2:** Abordagem dos professores em sala de aula sobre os conteúdos que foram apresentados na reunião, afim de envolver os alunos no trabalho.

**Etapa 3:** Visitação à Delegacia da Mulher em João Pessoa, com o objetivo de conhecermos sobre a realidade do tema.

**Etapa 4:** Reunião pedagógica para a avaliação das atividades, identificando os pontos negativos e positivos do trabalho desenvolvido.

**Etapa 5:** Exposição dos trabalhos e atividades desenvolvidas, bem como apresentação de diferentes expressões artísticas (dança, teatro, música etc.) sobre a temática. Esta foi aberta ao público da comunidade escolar que também contribuíram com acervo de painéis, poesias e depoimentos elaborados pelos alunos ao longo do projeto.

#### 4 EMBASAMENTO TEÓRICO

No Brasil, a cultura patriarcal ainda mantém traços muito fortes em nossa sociedade. Os movimentos feministas muito contribuíram para a reação das mulheres e sua subalternização. As relações de gênero predominantes na sociedade sempre estiveram presentes na educação brasileira, seja nos textos da Lei, seja nas relações nos diversos âmbitos escolares. Segundo a doutoranda em Educação Lígia Freitas (2011) “Enxergar as desigualdades da cultura androcêntrica/machista e patriarcal é, sem dúvida, um dos grandes passos que se pode dar para contribuir com uma educação pautada na equidade de gênero”.

Acreditamos que as escolas não somente se moldam às transformações sociais, mas podem ser caminho para elas e, portanto, para a construção de uma sociedade mais igualitária, fundamentada na em uma educação em direitos humanos. Para isso, é preciso dar atenção aos diferentes espaços e formas de socialização que dispomos na escola: a sala de aula, o pátio, as atividades recreativas, o refeitório, etc., pautando das relações de gênero e viabilizando o respeito e a igualdade.

Segundo FREITAS (2011):

Primeiro, é fundamental trabalhar com qualidades e habilidades como potencialidades humanas. Ou seja, existem meninas e meninos fortes, meninas e meninos organizados, sensíveis [...] Existem elementos da educação masculina e feminina que são importantes e necessários para qualquer ser humano. É no seu cotidiano, nas situações e espaços mais “desinteressantes” que a escola pode perceber contextos fundamentais de educar para a igualdade, para o respeito e para a diversidade.

Apesar de todas as conquistas sociais e legais, o Brasil ainda apresenta dados estatísticos crescentes e cruéis de violência. Acompanhamos diariamente nos noticiários casos de violência praticados contra a mulher em todo o país e, mais acentuadamente, no estado da Paraíba. Sendo a escola local privilegiado de discussões, formação de opiniões, de visão crítica e cidadania, ela não pode ficar alheia à realidade social. Esta realidade adentra a escola e, em muitos casos, o ambiente familiar e prejudica o desenvolvimento cognitivo e emocional; a convivência harmônica e a formação para a cidadania de nosso colegiado. Segundo a historiadora Rosa Silveira (2008),

Homens e mulheres são seres humanos diferentes em termos mais especificamente biológico-anatômicos, mas devem compartilhar a sua humanidade que requer relacionamentos mais simétricos, sem preconceitos, desqualificação, discriminação, hierarquização de sexos e, sobretudo, sem violência. [...] Qual é o



papel da escola diante desta problemática? Reproduzir situação de discriminação e violência ou desenvolver uma cultura pela efetivação dos Direitos Humanos?

Além desses autores, temos alguns princípios gerais norteadores de nosso fazer educativo. No ensino fundamental, buscamos introduzir o aluno num processo sistemático da construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber e buscando o desenvolvimento da aprendizagem de conteúdos necessários à vida em sociedade. Temos por objetivo maior a formação de cidadãos proativos, atuantes, responsáveis e criativos atuantes. Para efeito de compreensão, diz-se que a proposta pedagógica concebe, orienta e planeja, de forma clara, as linhas teóricas epistemológicas e filosóficas do trabalho pedagógico em termos de sistema e instituição, é tanto que o currículo envolve, de forma completa, todas as experiências a serem vivenciadas a nível escolar.

Nesta proposta, os conteúdos de ensino devem estar articulados com o ambiente sociocultural do educando, sendo o eixo norteador do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Isso permite que o indivíduo compreenda sua realidade e, por conseguinte, tenha a autonomia de intervir nesta e o estímulo do seu senso crítico.

Os conteúdos de ensino também serão orientados pelos parâmetros curriculares nacionais, estabelecidos pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação, para o ensino fundamental no Brasil.

## **5 POTENCIAL DE IMPACTO**

Buscamos que esse projeto dissemine uma cultura de direitos humanos da mulher, com relações de gêneros pautados no respeito, na solidariedade e na convivência harmônica, não só dentro do ambiente escolar, mas também nas famílias e grupos sociais em que se encontram inseridos os nossos alunos. Almejamos que nossos alunos transformem-se em agentes influenciadores em quaisquer ambientes em que ele esteja inserido, transformando as relações de gêneros mais igualitárias.

## **6 RESULTADOS IMEDIATOS**

Os resultados alcançados superaram as nossas expectativas nos seguintes sentidos: as famílias dos alunos relataram, em depoimentos, a efetiva mudança ocorrida no cotidiano familiar após terem participado de reuniões na escola. De fato, isso foi constatado em conversas com os alunos durante os diálogos nas disciplinas e em textos escritos pelos discentes aos professores. Não imaginávamos que as mudanças ocorreriam de maneira tão incisiva.

## **7 PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE DO TRABALHO**

Pretendemos manter o projeto, principalmente porque os pais dos alunos aprovaram, com unanimidade, as estratégias utilizadas e ficaram muito satisfeitos com os resultados alcançados em seu convívio familiar. Os professores também possuem projetos individuais que se relacionam com a temática elucidada.

Além disso, os nossos princípios de gestão perpassam por valores voltados para a democracia. Seguimos a ideia de uma escola que melhor atenda às necessidades da comunidade, tentando ampliar o número de pessoas que participam da vida escolar. Apesar da consciência do processo de gestão democrática se expressar de forma lenta, a escola procura partilhar decisões com o maior número de pessoas possíveis, através de reuniões com pais, alunos, educadores, funcionários e especialistas, por entender que só se aprende a participar participando, pois é na busca de soluções que a comunidade avança na conquista de sua cidadania. E, com a aprovação desse trabalho pedagógico pela comunidade, temos a resposta que precisávamos para aperfeiçoar estas práticas.

## 8 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em: 1 de Março de 2012.

FREITAS, Lígia Luís de. **Olhando a Prática Educativa a partir das Relações de Gênero**. Disponível em: < <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/posters/0087.pdf>> Acesso em: 1 de Março de 2012.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Diversidade de Gênero – Mulheres**. In: ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, *et al.* **Direitos Humanos: capacitação de educadores**. Editora UFPB. João Pessoa, 2008, V. 2, PP. 43-57. Disponível em: <<http://www.ceddhc.pb.gov.br/educdh/experie2.htm>> Acesso em: 1 de Março de 2012.

## ANEXO I



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
ESCOLA ESTADUAL DE ENS. FUND. FRANCISCO CAMPOS  
Rua: Bourgainville, s/nº Anatólia – João Pessoa – PB – CEP 58052-060  
Sob CNPJ: 01.698.496/0001-81  
INEP 25093622

**Trabalho a ser desenvolvido acerca do tema: Mulher – Protagonista da sua  
própria história**

1. Capacitação com mães, professores e comunidade escolar

**Dia 27/07/2013**, das 13 às 16hs.

- 70 pessoas;
- Data show e Microfone.

Apresentação de vídeos (Divas: Vozes Femininas)

Apresentação de atividades referentes ao tema em PowerPoint.

- CRM ou SEMDH
- Cartilha Lei Maria da Penha,...

**Dia 03/08/2013**, das 13 às 16hs.

O papel do professor na vida acadêmica do aluno – Lígia Freitas

Dias 10, 17, 24 e 31 de Agosto (sábados).

- Capacitação prática e teórica com a comunidade escolar;
- Trabalhar o corpo e a mente através da Biodança. Dança Circular e automassagem.

**Dias 10 e 17 de Agosto:** Biodança, Dança Circular e Automassagem.

**Dia 24 de Agosto** (manhã e tarde): Oficina de Empreendedorismo – Culinária natural com massas.

**Dia 14 de Setembro:** Encerramento e avaliação do projeto.